



## **PRECARIEDADE, IMPROVISAÇÃO E ESPÍRITO DE CORPO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DISCURSIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DA SUA PRÁXIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

*PRECARIOUSNESS, IMPROVISATION AND ESPRIT DE CORPS: TEACHERS' DISCURSIVE SOCIAL REPRESENTATIONS IN THE BASIC EDUCATION AND THEIR PRAXIS IN THE COVID-19 PANDEMIC CONTEXTO*

DOI: [10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1999-2015.id860](https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1999-2015.id860)

### **Luciano Luz Gonzaga**

Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (UFRJ)

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC)  
[lucianogonzaga541@gmail.com](mailto:lucianogonzaga541@gmail.com)

**Resumo:** A pesquisa possui como principal objetivo identificar as Representações Sociais Discursivas de professores da educação básica, lotados na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, acerca dos possíveis dilemas na transposição didática de atividades presenciais em atividades remotas, no período pandêmico da COVID-19. Esta análise aponta-se na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e, metodologicamente, nas técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo e do Índice de Representatividade. O conteúdo das Representações Sociais Discursivas dos professores, sujeitos desta pesquisa aponta para o desgaste emocional em função da precarização e da improvisação na transposição das atividades presenciais em remotas. A falta de domínio dos professores na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e a exclusão digital dos estudantes geraram um desconforto coletivo, salvaguardando o espírito de corpo como mecanismo de proteção à identidade profissional.

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Transposição Didática. Ensino Remoto. Pandemia.

**Abstract:** This research owns as a main objective to identify the Teachers' Discursive Social Representation in the Basic Education, who work in the Secretary of State for Education in Rio de Janeiro, about potential dilemmas in the didactic transposition of Classroom activities in to remote activities during the COVID-19 pandemic time. This analysis is theoretic based on Moscovici's Theory of the Social Representations and, methodologically, on the techniques of Collective Subject Speech and in the Representativeness Index. The content of the Discursive Social Representation of the teachers, the subjects of this research, points to the emotional distress due to the precariousnes and improvisation in the transposition of Classroom activities in to remote activities. The lack of expertise of the teachers in utilizing the Information and Communication Technology and the digital exclusion of the students has generated a collective discomfort, safeguarding the esprit de corps as a mechanism of professional identity protection

**Keywords:** Social Representation. Didactic Transposition. Remote Teaching. Pandemic.



## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, anunciava-se, no Brasil, uma cepa desconhecida de um vírus proveniente da China, na região de Wuhan, que provocava danos ao sistema respiratório, podendo levar à morte. De local a mundial, a chamada COVID-19 instaurou uma pandemia que trouxe consigo a necessidade do distanciamento social como principal estratégia de prevenção.

As práticas de isolamento, o uso de máscaras e o distanciamento social têm sido adotados como principais medidas de prevenção pela maioria dos chefes de governo, que têm procurado respeitar as diretrizes científicas, isto é, por aqueles que não negam a ciência. Entretanto, tais medidas, excepcionalmente aquelas de isolamento, “tencionam a economia dos países, refletindo na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem” (ALVES, 2020, p.350).

No Brasil, a situação da pandemia tem sido mais caótica, pois em 18 meses do atual governo federal, passaram dois ministros da saúde e quatro ministros pela pasta do Ministério da Educação – situação essa desoladora, na qual deixou o País à deriva, sem uma orientação central. Desse modo, estados e municípios têm procurado solucionar, de maneira autônoma e solitária, as consequências desse flagelo no tocante aos cuidados dos infectados, no fechamento e abertura parcial do comércio e centros culturais, impactando profundamente na economia.

No que concerne particularmente à educação em tempos de pandemia, tema desta pesquisa, o distanciamento social resultou em atividades de ensino para que fossem mediadas por plataformas digitais síncronas e assíncronas como o *Teams* (Microsoft), *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom* e redes sociais, como: o *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Nesse contexto de atividades remotas na educação básica, ainda não vivenciadas na rede pública, professores têm se deparado com novos desafios na busca por soluções que objetivam ofertar aos estudantes os conteúdos considerados indispensáveis. De acordo com Rosa (2020, p.2), em função da pandemia,

[...] professores tiveram que adaptar seus planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montaram todo um sistema de educação obrigatória à distância para efetivar sua atividade fim que é a docência, adaptando os espaços da sala de suas residências, tornando-os uma sala de aula.

Mediante o exposto, prementes questões emergem, tais como: o que pensam os professores da rede pública de ensino, em especial da educação básica, acerca da transposição de atividades presenciais para atividades remotas destinadas a um público que, em sua grande maioria, não possui internet? Estariam esses professores sendo capacitados, em tempo hábil e



emergencial, para darem conta dessa demanda? Qual o impacto desta pandemia na práxis e saúde mental desses sujeitos?

Santana Filho (2020, p.9) acrescenta que, além do sentimento de impotência e fragilidade, existe “uma autocobrança em uma parcela considerável dos professores – ciosos de suas responsabilidades, desdobram-se para não abandonar os estudantes e dar o suporte que eles merecem em suas carências e necessidades educativas”.

A partir da inferência provocada pelo distanciamento social na práxis docente, este artigo busca identificar o compartilhamento de um pensamento social, formado por professores da Educação Básica, acerca dos possíveis dilemas na transposição do ensino presencial em ensino remoto.

Por todos esses aspectos, conhecer as representações discursivas dos docentes sobre a sua prática, no contexto da pandemia da COVID-19, talvez possa nos revelar um caminho de reflexões e ajustes nos rumos de um provável ensino híbrido na educação pública.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O principal aporte teórico utilizado na identificação das Representações Discursivas dos professores desta pesquisa é a Teoria das Representações Sociais, principiada pelo psicólogo social Serge Moscovici, no início dos anos de 1960. Sua proposta sugere que o conjunto de valores, convicções, práticas e costumes de um grupo tem o papel de normatizar o mundo e prescrever seu comportamento (MOSCOVICI 2009).

Segundo Abric (1994), as Representações Sociais não só definem a identidade de um grupo, mas também orientam os comportamentos e práticas sociais, assim como permitem justificar posturas e comportamentos. Jodelet (2012) acrescenta que as Representações Sociais proporcionam instrumentos que nos permitem acessar o conteúdo representacional de um objeto. Desse modo, é possível extrair de um grupo social elementos que nos ajudam a captar a organização, a acomodação e os significantes do objeto investigado na coletividade.

As Representações Sociais acontecem devido a dois fenômenos sociocognitivos: objetivação e ancoragem (MOSCOVICI, 2009). Para Jodelet (1984 *apud* SÁ, 1995, p.37), a ancoragem acontece “pela integração cognitiva do objeto representado, ideias, acontecimentos, pessoas, etc.; a um sistema de pensamento social preexistente e as informações implicadas”. Portanto, ancorar é classificar e assemelha-se a um processo de categorização, uma vez que atribui aos objetos um local específico em uma rede de significados.



A objetivação, por sua vez, é responsável pela formação de imagens, das quais noções abstratas são transformadas em algo concreto, familiar e quase tangível. Moscovici (1978, p.111) afirma que “objetivar é reabsorver um excesso de significações materializando-as [...]. É também transplantar para o nível de observação o que era apenas inferência ou símbolo”.

Portanto, podemos entender que os aspectos para a compreensão do conceito de Representação Social, de acordo com Moscovici, estão relacionados com a construção do conhecimento, o conceito de sociedade e as interpretações oriundas da objetivação e da ancoragem. Como o próprio autor afirma: “as representações sociais têm como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de uma forma significativa” (MOSCOVICI, 1984, p.46).

Com esse intuito, a Teoria das Representações Sociais, uma escola da Sociologia moderna, surge para tentar explicar os fenômenos de socialização do homem a partir da sua interação com o objeto social. Assim, a escolha deste aporte teórico possibilitará pensar nas dinâmicas sociais que fazem emergir do conteúdo representacional e, por conseguinte, sugerir intervenções ou quiçá soluções em eventuais questões presentes na complexidade de uma dada realidade.

Em suma, alcançar os significantes das Representações Sociais de um grupo de professores da educação básica, acerca da sua práxis, no contexto pandêmico de uma doença pode ser uma via promissora para conhecer sua relação com o objeto de investigação. Isto porque as Representações Sociais podem ajudar a entender certas escolhas e atitudes dos sujeitos diante de um contexto social, proporcionando sua visão particular de mundo e a de sua realidade (FRANCO, 2004; MARTINS-SILVA *et al*, 2016; MORENO *et al*, 2017).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de caso, quali-quantitativo e exploratório, realizado em uma escola pública localizada a 44 km de distância da capital do município do Rio de Janeiro. Os discursos foram coletados, de maneira individual, pelo aplicativo WhatsApp<sup>1</sup>. Do universo de 22 docentes, 16 (73%) aceitaram participar desta pesquisa.

Importante esclarecer que os professores participantes, antes de responderem a entrevista, foram instruídos quanto aos objetivos da pesquisa, aos seus direitos no que diz respeito ao sigilo e ao direito de se recusarem a participar do estudo em qualquer momento do trabalho, sem que disto lhe resultasse algum dano.

---

<sup>1</sup> -Esta pesquisa foi realizada no período da pandemia da COVID-19 e, portanto, procurou seguir as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto ao distanciamento social.



O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado por e-mail, escaneado, assinado e devolvido ao pesquisador. Assim, foram cumpridas as normas da Resolução 196/1996 que versa sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos.

Aos docentes, foi feita a seguinte pergunta indutora: Como tem sido a sua prática pedagógica nesse tempo de pandemia?

Os discursos foram tabulados em planilha própria e duas técnicas de análise foram aplicadas: a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE; LEFÈVRE; MARQUES, 2009), que visa a identificar a frequência de respostas a uma determinada temática, e a Técnica do Índice de Representatividade (IR) (GONZAGA; LANNES, 2019), que procura detectar qual temática foi mais representativa para o grupo estudado.

### **3.1. TÉCNICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

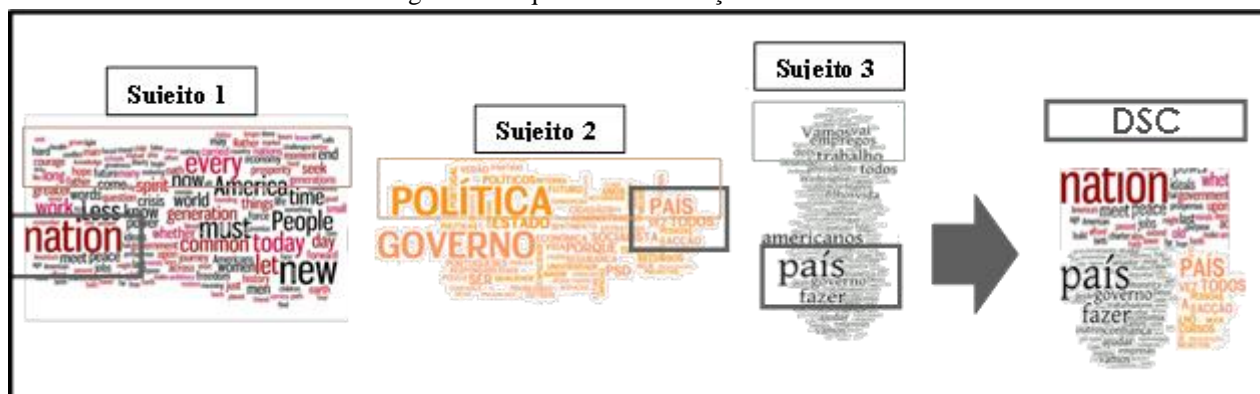
A Técnica do DSC consiste na reunião em discursos-síntese dos conteúdos e argumentos que conformam opiniões semelhantes, devendo ser regido “na primeira pessoa do singular, com vistas a produzir no receptor o efeito de ser a opinião de um único sujeito, porém de caráter coletivo” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2010, p. 18).

Esta Técnica tem suas raízes ancoradas na Teoria das Representações Sociais e expõe, por meio de um sujeito plural, o “regime natural de funcionamento das opiniões ou representações sociais” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p.3). A sua proposta basilar consiste em instituir um sujeito capaz de incorporar, em si mesmo, o discurso do pensamento coletivo.

O DSC é construído por meio da identificação das “expressões-chave”, “ideias centrais” e “ancoragens” no material verbal explorado. As primeiras são recortes do discurso que trazem conteúdo significativo e o teor delas é organizado em temáticas que representam as ideias centrais. As ancoragens são as certezas expressadas pelo falante, afirmações presentes no texto que sustentam o discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006).

A construção do DSC inicia-se com a soma das expressões-chave individuais que apresentam a mesma ideia central para sintetizá-las em um discurso único (Figura 1).

Figura 1 - Esquema de construção do DSC



Fonte: Velloso (2009).

Para esta pesquisa, foi considerado como discurso coletivo aquele que apresentou um percentual igual ou acima de 50% de respostas que contribuíram para a constituição do DSC.

### 3.2. TÉCNICA DO ÍNDICE DE REPRESENTATIVIDADE

A técnica do IR parte do princípio que a qualidade linguística de um discurso depende da interação social dos interlocutores e do volume de informação. Nesse sentido, o que se é dito possui relevância ou valor representativo confirmado pela quantidade de palavras acerca de um determinado núcleo de sentido (BOURDIEU, 1998).

O discurso oral ou escrito, geralmente, encontra-se impregnado de marcas de um sujeito sócio-histórico, que se apropria, por muitas vezes, de suas próprias vivências, de representações e trocas simbólicas para explicarem ou entenderem um fato social (ABRIC, 1994).

O IR aproxima-se da Teoria da Informação, pois leva em conta o grau de casualidade e de indeterminação que algo possui. Estando ligado à quantidade de informação (COHN, 1977), bem como à Teoria das Representações Sociais, a qual é capaz de analisar as representações que circulam no discurso de um grupo social, “veiculadas nas mensagens e imagens mediáticas, cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais ou espaciais” (JODELET, 2001).

Adota-se, nessa técnica, a hipótese da verbosidade, na qual documentos mais longos possuem escopo (representatividade) similar ao de um documento menos longo, usando simplesmente mais palavras. À vista disso, os sujeitos que utilizaram muitas palavras para pouca informação foram descartados.

O procedimento utilizado para confirmar a hipótese de escopo, na análise dos discursos e suas ideias centrais e de seus núcleos de sentido, baseou-se nas marcas teóricas próprias dos discursos dos professores acerca da sua prática em tempos de pandemia.





Considerando que “todo relato individual traz à luz direta ou indiretamente uma quantidade de valores, definições e atitudes do grupo ao qual o indivíduo pertence”, assim como, “a história de vida, por mais particular que seja, é sempre relato de práticas sociais: das formas com que o indivíduo se insere e atua no grupo”, podemos inferir acerca da identidade léxica. Portanto, a densidade léxica (volume de informações) da história de um sujeito possui uma relação direta com a densidade léxica média do conjunto total das histórias do grupo em que se insere (BERTAUX, 1980, p.219).

A partir dessa ilação, anula-se a hipótese do escopo, predominando somente a da verbosidade, se a razão entre a densidade léxica individual e a média da densidade léxica do grupo [ $RDL = DLI/MDLG$ ] assumir valores maiores que 1,0 (um); diminui a importância da verbosidade se [ $RDL$ ] for igual a 1,0 (um); e quanto mais [ $RDL$ ] for igual ou próximo de zero, mais a hipótese da verbosidade se anula. Valores usuais ficam em torno de 0,75 (SPARCK-JONES; WALKER; ROBERTSON, 1997).

Para calcular a densidade léxica individual ou o índice de representatividade individual calcula-se a razão entre o número de palavras da expressão-chave (NPEC) pelo número total de palavras do discurso (NTP), conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Exemplo de cálculo da densidade léxica individual [DLI] da Expressão-Chave (EC) relativa à Ideia Central (IC) correspondente

Sujeito da Pesquisa	Número de Palavras		Razão de Palavras
	Discurso total acerca da sua prática na pandemia	Expressão-Chave da Ideia Central 'Sinto que preciso reaprender'	Densidade léxica da EC [ $DLI=NPEC/NTP$ ]
P. 12	20 (a)	4(b)	0,2

No quadro: (a) número total de palavras do discurso [NPT] e (b) número de palavras da Expressão-Chave (EC) correspondente a uma Ideia Central [NPEC].

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O somatório das Densidades Léxicas Individuais (DLI) constituirá o índice de representatividade do grupo (Quadro 2).

Quadro 2 - Exemplo do somatório das Densidades Léxicas Individuais acerca de um determinado tema, entre professores da Educação Básica, RJ, 2020

Professores da educação básica	Razão de Palavras
	Densidade léxica das EC [DLI]
P.3	0,08
P.4	0,30
P.5	0,33
P.6	0,23
P.7	0,57
<b>Professores que abordam a IC “dimensão institucional”</b>	<b>Índice de representatividade da IC “Dimensão institucional” = 1,51<sup>(b)</sup></b>
<b>Compartilhamento Cinco(5) = 14,3%<sup>(a)</sup></b>	

(a) Frequência do DSC para a IC ‘Dimensão institucional’= porcentagem de professores que se referiram à IC; (b) somatório das [DLI], não expresso em porcentagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

As ideias centrais extraídas das falas dos professores foram categorizadas em três dimensões: i) a “dimensão intrapessoal”, quando se trata da (des)motivação ou (in)satisfação do professor em relação ao trabalho, da capacidade de relacionar-se com suas próprias emoções e sentimentos; ii) a “dimensão interpessoal”, referente às relações de troca com os pares e a relação professor-estudante e, por fim, iii) a “dimensão institucional”, quando se refere às condições das instituições (escola, governo ou *home office*) onde o trabalho é executado (FERNANDES; SILVA; MENESES, 2012; PEREIRA; SOARES *et al*, 2019; VASCONCELOS, 2007).

#### 4 RESULTADOS

Entre os 16 professores que emprestaram os seus discursos para esta pesquisa, cinco (31%) são do sexo masculino e 11 (69%) pertencem ao sexo feminino. Possuem uma média de idade igual a 46, 2 anos (Desv. Pad= 8,5anos). Quanto à formação acadêmica, nove (56%) afirmaram ter especialização, dois (12,5%) informaram ter o mestrado, um (6,2%) informou que tem doutorado e os demais (25,3%) possuem penas a licenciatura adquirida para a função.

Os Discursos dos Sujeitos Coletivos e os Índices de Representatividade para cada ideia central foram construídos a partir dos depoimentos desses 16 docentes.

A Tabela 1 apresenta as temáticas e as frequências (absoluta e relativa) de cada ideia central (IC). Em seguida, os DSCs e os gráficos dos IRs





Tabela 1 - Ideias Centrais presentes nos Discursos do Sujeito Coletivo de professores da educação básica sobre a sua prática no período da pandemia da COVID-19, Rio de Janeiro, Brasil, 2020

DSC	Frequência absoluta	Frequência relativa
Institucional	12	75%
Interpessoal	10	62%
Intrapessoal	8	50%

O somatório das frequências ultrapassa o total de professores, uma vez que o mesmo professor pode ter contribuído com o seu discurso em mais de uma ideia central.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os três discursos formulados, a partir das ideias centrais, expressam as experiências de um sujeito coletivo e revelam suas opiniões sobre a sua práxis no período da pandemia da COVID-19.

O primeiro DSC com maior frequência de respostas está ancorado na “dimensão institucional”, na qual revela de modo contundente as condições e expectativas onde o trabalho docente é realizado (Quadro 3).

Quadro 3 - Discurso do Sujeito Coletivo de professores da educação básica, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, acerca da sua práxis, no período da pandemia, ancorado na dimensão institucional, 2020

Ideia Central	DSC	%
Dimensão institucional	A Secretaria de Educação exclui a possibilidade do aluno ingressar no curso superior. Uma realidade de abandono como as que as instituições públicas educacionais se encontram. Não atingimos 20% dos alunos devido à falta de recursos de internet por parte das famílias, o que impossibilita baixar vídeos, abrir links sugeridos. O acesso e a oferta de ensino se já era desigual, com a pandemia tornou-se ainda mais excludente ao aluno de baixa renda. Não há qualquer investimento em relação aos professores. Muitos dos docentes sequer têm um computador adequado para produzir os conteúdos necessários, muito menos estrutura para interagir em tempo real com seus alunos. Simplesmente "jogaram os docentes no mundo virtual e disseram: virem-se. Em um país em que se deseja uma educação de qualidade, recusam-se a investir nos educadores de forma efetiva, provendo-os de estrutura mínima, mais adequada, para exercerem o seu mister neste momento de interação virtual. Como esperar que os alunos deem conta da mesma carga de conteúdos antes ministrados nas aulas presenciais? Como esperar que os professores, que do dia para a noite, precisaram se reinventar, não cometam erros? Mensurar a quantidade de horas que estamos trabalhando é quase impossível, porque estamos numa situação que é muito difícil de se organizar. As aulas ao vivo ou as aulas gravadas, você acaba tendo que planejar mais, tendo que preparar slides, trazer material, fazer vídeos, preparar o ambiente que você vai produzir, se preocupar com a iluminação e com o áudio.	75

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Neste discurso coletivo, o sentimento de abandono que as instituições públicas de ensino se encontram e as dificuldades de acesso à internet parecem precarizar o ambiente de trabalho e estudo. Desse modo, sem qualquer capacidade de escolha e pegos de surpresa, os docentes da Educação Básica e pública, mesmo que de forma incipiente e com equipamentos precários, tentam fazer o seu melhor para preparar materiais alternativos e gravar suas videoaulas. Contudo, deve-se atentar para essa situação, haja vista o número expressivo de pesquisas as

quais revelam que a precarização no ambiente de trabalho afeta notadamente o quadro de saúde dos professores (BRAGA, 2015; GOUVÊA, 2016; ( MOURA, *et al*, 2019; VELOSO; MILL, 2018).

O segundo discurso coletivo com maior frequência está ancorado na “dimensão interpessoal”, na qual destaca a relação entre si dos professores e a relação dos professores com outros atores no processo de ensino e aprendizagem (Quadro 4).

Quadro 4 - Discurso do Sujeito Coletivo de professores da educação básica, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, acerca da sua práxis, no período da pandemia, ancorado na dimensão interpessoal, 2020

Ideia Central	DSC	%
Dimensão interpessoal	Em termos de relação interpessoal, a gente é craque! A gente reinventa humanidade neles e nelas, quando os próprios pais já descreditaram e “entregaram pra Deus”. A gente assume a luta, a gente resiste, a gente faz acontecer. E sabe em que lugar a gente se fortalece? Na luta! Nossa Classe está desunida! Também nos impuseram essa e para eles é melhor que fique assim. Não queremos ser guerreiras e guerreiros, isso a gente deixa pra lá. A disparidade de classes ainda é mais latente, as desigualdades assolam de forma avassaladora. Mas, estamos trabalhando juntas pra fazer a educação continuar, pra reinventar a escola e ressignificar nossas ações como pessoa e como profissionais. Estamos aqui, vivas e unidas! E sabe o que mais incomoda? É que a gente não desiste. A gente teima, a gente persevera e não deixa a canoa virar.	62,5

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Neste discurso coletivo, parece que o espírito de corpo emerge para reafirmar uma identidade coletiva frente às dificuldades impostas pela pandemia. Segundo o professor emérito da Universidade de Montpellier, Michel Miaille, “o espírito de corpo remete à ideia ou à constatação, pelo próprio jogo da metáfora que ele constitui, de que o corpo precisa de uma alma ou um espírito para poder existir socialmente” (MIAILLE, 2010, p.14). Assim, partindo desta premissa, parece que os professores necessitam dessa “relação simbiótica” para manterem-se unidos e continuarem existindo socialmente (PINA, 2017, não paginado).

De acordo com Bourdieu (1989 apud CUNHA; HERING, 2012, p.251), este espírito de corpo é o que “[...] permite a cada um dos membros de um grupo integrado de participar do capital individualmente adquirido por todos os outros”.

O terceiro e último discurso coletivo com frequência maior que 50% encontra-se ancorado na “dimensão intrapessoal”, que expõe a capacidade do professor em se relacionar com suas próprias emoções e sentimentos (Quadro 5).

Quadro 5 - Discurso do Sujeito Coletivo de professores da educação básica, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, acerca da sua práxis, no período da pandemia, ancorado na dimensão intrapessoal, 2020

Ideia Central	DSC	%
<b>Dimensão intrapessoal</b>	Nesse período de pandemia, eu tive que me familiarizar com várias tecnologias, até então eu não tinha conhecimento e de forma muito rápida precisava aprender. Não está fácil pra ninguém!!! E não é estar preparado ou não, é a mudança radical na rotina, a mexida na zona de conforto, é dar conta de ser profissional, mãe, pai, dona de casa, as perdas de amigos e parentes, entre tantos outros sentimentos e incertezas! Tive que ressignificar minhas ações como docente e como pessoa. Fui professora alfabetizadora e sei o quanto deve estar difícil lecionar on-line ou deixar as crianças sem nenhuma atividade. Enquanto professora, sinto-me impotente diante da situação. Preciso pedir ajuda ao meu filho para que eu possa colocar atividades na Plataforma, porque sei que é importante que eles façam alguma coisa. A experiência que tenho passado durante esses três meses de ensino a distância não tem sido uma das melhores. Nesse processo aparentemente infundável de adaptação, sinto que tem que haver mais compreensão da minha parte. Tudo está sendo novo para todos e confesso que me sinto um peixe fora d'água. Sinceramente não sei se conseguirei até o final dessa pandemia, falta pouco para me aposentar e tudo que preciso, neste momento, é me desligar de redes sociais, aulas on-line e reuniões virtuais a todo instante.	50

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesta fala coletiva, os professores parecem dialogar sobre a sua própria posição de desconforto por não dominarem as tecnologias, por não oferecerem uma atividade escolar como gostariam e pelo acúmulo de papéis que precisam exercer ao mesmo tempo.

Percebe-se, então, que a inabilidade técnica-operacional, a qual culmina na improvisação na transposição das aulas presenciais em aulas remotas, assim como a dificuldade de superar questões socioemocionais, constituem a marca desse discurso coletivo. “Até porque, estes profissionais estão atravessando, em meio a essa pandemia, uma abrupta mudança no seu modelo adaptável de ensino e vida” (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020, p.258).

Até o momento, a técnica do DSC parece revelar um sujeito coletivo que, no período da pandemia, necessita improvisar em um ambiente em que as condições são precárias. Entretanto, imbuído do espírito de corpo, tenta superar as dificuldades operacionais e transpor as barreiras socioemocionais.

Entretanto, o que revela a Técnica do IR?

A seguir, uma nova Tabela com os DSCs acrescida dos IRGs e a Figura com os gráficos de dispersão dos professores em relação às suas DLIs ou IRIs.



Tabela 2 - Ideias Centrais presentes nos Discursos do Sujeito Coletivo, frequências e o Índice de Representatividade do Grupo por professores da Educação Básica sobre a sua prática, no período da pandemia da COVID-19, RJ, Brasil, 2020

DSC	Frequência absoluta <sup>(a)</sup>	Frequência relativa <sup>(b)</sup>	IRG <sup>(c)</sup>
Institucional	12	75%	7,1
Interpessoal	10	62%	4,1
Intrapessoal	8	50%	5,3

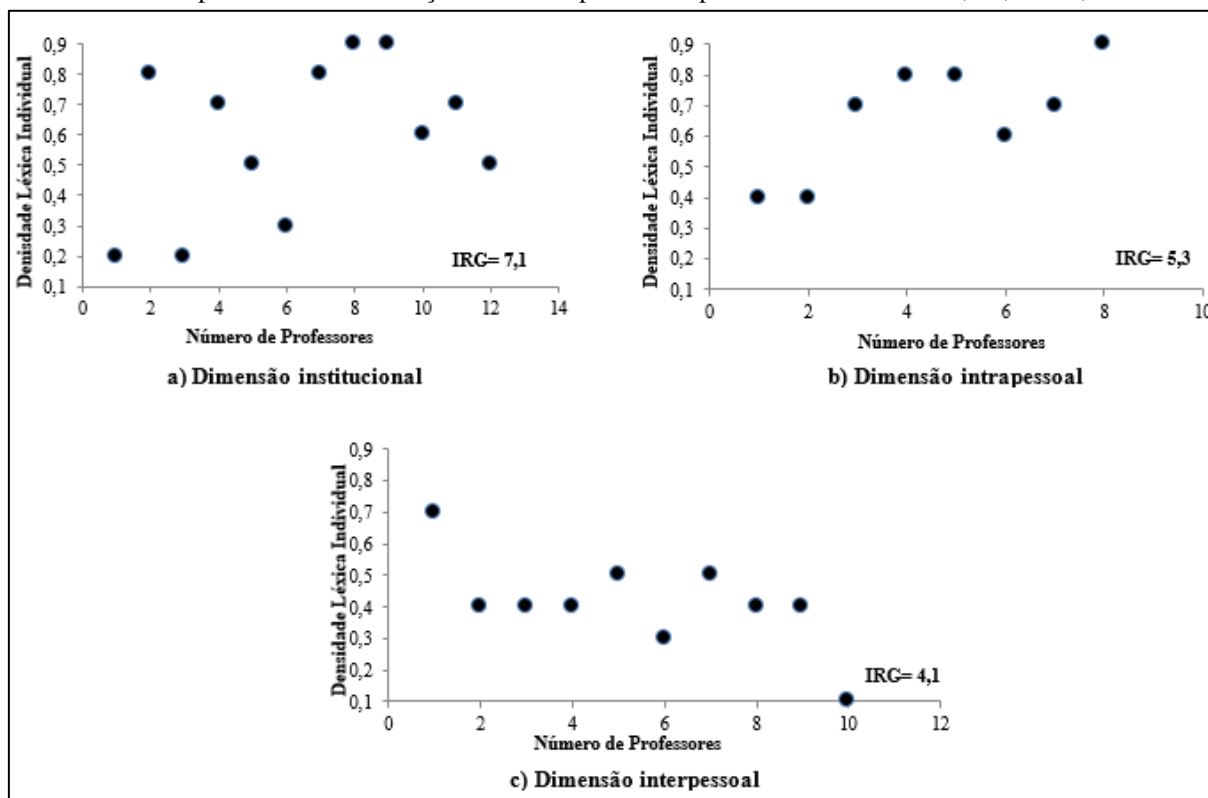
a) Número de professores que contribuíram para o DSC; b) Percentual relativo ao grupo amostral de professores; c) Somatório das Densidades Léxicas Individuais.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pela análise da Tabela 2, constata-se que, embora a dimensão intrapessoal tenha sido citada por 50% dos professores participantes, tal temática emerge como a mais representativa (IRG=5,3) quando comparada aos 62% dos professores que emprestaram os seus discursos à dimensão interpessoal (IRG=4,1). Nesse sentido, esta pesquisa corrobora com Carvalho e colaboradores (2020), na qual destaca que a adaptação às novas ferramentas tecnológicas tem sido um fator desafiador para os profissionais durante a pandemia da COVID-19.

A Figura 2 apresenta a distribuição das DLIs para cada dimensão ou temática pelos professores da Educação Básica.

Figura 2 - Densidades Léxicas Individuais referentes às Ideias Centrais ancoradas nos Discursos do Sujeito Coletivo de professores da Educação Básica no período da pandemia da COVID-19, RJ, Brasil, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Analisando a Figura 2, percebe-se que alguns professores, em cada temática, falaram mais do que a média do IRG, significando que, para esses professores, tais temáticas possuem maior relevância.

A técnica do IR confirma a dimensão institucional como discurso coletivo de maior representatividade, porém reconhece que a dimensão intrapessoal é mais representativa que a dimensão interpessoal. Neste intento, o IR parece revelar uma Representação Social Discursiva de professores que tenta superar a precarização e as suas dificuldades operacionais e emocionais por meio do esforço coletivo.

No que se refere à importância do esforço coletivo como fator essencial na superação da precarização e dificuldades emocionais dos professores no período da pandemia, esse dado parece revelar que “a promoção da coletividade fortalece o grupo e, conseqüentemente, interfere nas ações dos participantes nos seus respectivos contextos” (CHALUH; REGANHAN; PINTO, 2018, p.51).

Posto isso, promover, de modo periódico, encontros, virtuais para trocas de saberes, identificar oportunidades nas adversidades e fornecer uma atmosfera acolhedora parece ter sido uma possibilidade encontrada entre os professores desta pesquisa no enfrentamento da pandemia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, cujo objetivo basilar foi identificar os possíveis dilemas na prática docente no período da pandemia da COVID-19, foi possível conhecer as Representações Sociais Discursivas dos docentes da Educação Básica que apontaram para o desgaste emocional em função da precarização e a improvisação na transposição das atividades presenciais em remotas.

A falta de domínio dos professores na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), assim como a exclusão digital de uma parcela significativa de estudantes da rede pública tem gerado um desconforto coletivo, salvaguardando o espírito de corpo como anteparo ao distanciamento social.

Esta sensação de estar distante, mas não estar só, faz recordar de um provérbio africano que diz “se quiser ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá acompanhado”. Esta pandemia tem mostrado exatamente isso: a importância de desacelerar e juntos alcançarmos, em profundidade, lugares ignorados.



Retomando a inabilidade operacional e técnica dos professores com as TIC, importante repensar em uma formação inicial e continuada que possa capacitá-los na inserção de tais ferramentas a sua prática pedagógica, indo ao encontro do Artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o qual elenca “que os sistemas de ensino deverão valorizar os profissionais da educação, assegurando, entre outras coisas, o aperfeiçoamento profissional” (BRASIL, 1996). Importante também que as universidades estejam preparadas para darem esse suporte.

No que tange à exclusão digital dos estudantes, não é mais concebível que, em pleno século XXI, não existam políticas públicas que fomentem a informática na educação e promovam a inclusão digital e social. Não é mais uma questão de boa vontade e de plataforma política, é um dever inquestionável.

Mesmo sendo um estudo de caso e, por isso, não tendo a intenção de ser generalizável, gostaria de finalizar pensando o quanto este artigo possa contribuir para reformular práticas e políticas educativas no sentido de promover uma educação a distância ou híbrida de qualidade.

Espera-se que essa educação esteja comprometida com o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e profissionais, cujos atores do processo ensino-aprendizagem possam se desenvolver como um todo, sem precarização, sem improvisação, mas sempre com o espírito de corpo.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude (Org.). **Pratiques Sociales et Representations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

ALVES, Lyon. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso em: 03 maio 2020.

BERTAUX, D. L'approche biographique: sa validité méthodologique, ses potentialités. **Cahiers Internationaux de Sociologie**, v.69, n.10, p.197-225, 1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40689912?seq=1>. Acesso em: 10 maio 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1998.

BRAGA, Dayeny Karyne Cordeiro Sabino. **Precarização do trabalho e seus impactos na saúde do trabalhador: os professores substitutos da UFES**. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8762/1/tese\\_9239\\_Dayeny%20Karyne%20C.%20S.%20Braga.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8762/1/tese_9239_Dayeny%20Karyne%20C.%20S.%20Braga.pdf). Acesso em: 29 jul. 2020.





BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHO, Ana Luísa de Souza *et al.* Professional performance in front of the COVID-19 pandemic: difficulties and possibilities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8025>. Acesso em: 26 out. 2020.

CHALUH, Laura Noemi; REGANHAM, Simone Gonçalves; PINTO, Keila Santos. Práticas de formação atentas à coletividade. **Argumentos Pró-Educação**, v. 3, n. 7, 16 abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24280/ape.v3i7.268>. Acesso em: 26 out. 2020.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

CUNHA, Maria Amália de Almeida; HERING, Fábio Adriano. Com o Martelo e com o Espírito: ciência prática, reprodução das elites e espírito de corpo na Escola de Minas de Ouro Preto. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 4, n. 8, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10483>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FERNANDES, Verónica; SILVA, Isabel; MENESES, Rute. Adaptação académica em estudantes universitários do 1º ciclo de estudos: O papel da auto-eficácia. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 16, n.2, dez, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28294?locale=en>. Acesso em: 11 maio 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.121, p.169-86, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121>. Acesso: 26 out 2020.

GONZAGA, Luciano Luz; LANNES, Denise. O peso da eficiência no cumprimento das metas revelado nas representações sociais discursivas de gestores escolares. *In*: Congresso Nacional de Educação, 2019, Campina Grande. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-11.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, out./dez.2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n111/0103-1104-sdeb-40-111-0206.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

JODELET, Denise. **Interconnections between social representations and intervention Social Representations in the 'Social Arena'**. London: Routledge, 2012.

JODELET, Denise. Representações sociais; um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (Org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p.17-44.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciências e Saúde**





**Coletiva**, v.14, n. 4, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400025&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400025&script=sci_arttext). Acesso em: 10 jun. 2020.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali-quantitativo – a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala o que fala. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. v.10, n.20, p. 517-524, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141432832006000200017&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141432832006000200017&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 10 jun. 2020.

MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira *et al* . Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 891-919, dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512016000400891&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512016000400891&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 out. 2020.

MIAILLE, Michel. Predisposições ao espírito de corpo: os candidatos ao concurso da magistratura. **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 12, jul. 2010. Disponível em: [https://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/06/12\\_2\\_miaille2.pdf](https://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/06/12_2_miaille2.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

MORENO, Flávia Cristina Costa *et al* . Professores de creche e suas representações sociais sobre crianças de 0 a 3 anos. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo , v. 34, n. 105, p. 297-309, 2017 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000300007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300007). Acesso em: 27 out. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. São Paulo: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **The phenomenon of social representations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOURA, Juliana da Silva; RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; CASTRO NETA, Abília Ana de; NUNES, Claudio Pinto. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, Uberaba-MG, v.19, n.40, p.01-17, jan/abr. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1242>. Acesso em: 20 maio 2020.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Música Hodie**, v.7, n.1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1763/12192>. Acesso em: 20 maio 2020.



PINA, Rodolfo Tristão. **O espírito de corpo dos militares**. 2017. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-espírito-de-corpo-dos-militares.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Revista Científica Schola**. v. 6, n. 1, Jul. 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista\\_schola\\_2020/Editorial%20i%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20i%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 29 jul. 2020.

SÁ, Celso Pereira de. O conceito e o estado atual da teoria. *In*: SPINK, Mary-Jane (Org). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 19-45.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19, p. 3-15, maio. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoio>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia**, v.30, n.1, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.39, p.1-13, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932019000100117&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932019000100117&script=sci_arttext). Acesso em 20 maio 2020.

SPARCK-JONES, Karen; WALKER, Sheila; ROBERTSON, Stephen. A Probabilistic Model of Information Retrieval: Development and Comparative Experiments – Part 1 and 2. **Information Processing and Management**, v.36, n.6, p.779-840, 1997. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.134.6108>. Acesso em: 11 jun. 2020.

VELOSO, Braian; MILL, Daniel. Precarização do trabalho docente na educação a distância: uma análise sobre o sistema universidade aberta do Brasil. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias – docência e mediação pedagógica, 5., 2018, Santa Catarina. Anais [...]. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/141>. Acesso em: 22 jun. 2020.

VELLOSO, Andrea. **Representações Sociais e a construção da Identidade Profissional de Professor**. 2009. 312 f. Tese (Doutorado em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp121056.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

**Recebido em: 29 de julho de 2020.**

**Aprovado em: 18 de novembro de 2020.**